

## saúde

Como esperado em uma emergência sanitária, a temática de saúde, que historicamente não se configura como uma das áreas de maior priorização pelo campo filantrópico, adquiriu relevância e atraiu recursos de diversos setores da sociedade no último ano.

Segundo apurou a pesquisa global da Dalberg junto a organizações filantrópicas dos Estados Unidos, cerca de 30% das fundações que antes da pandemia não tinham foco em saúde estavam planejando engajar-se no tema. No caso brasileiro, investidores sociais privados que nunca haviam atuado com essa área viram-se compelidos a criar um projeto próprio ou a colaborar com outros parceiros nessa temática, ou ainda internalizá-la de algum modo nas estratégias de atuação da organização – até pelo fato de que a pandemia e seus efeitos continuarão sendo pauta por um longo período.

## DADOS DE CONTEXTO

NO CENSO GIFE 2018, **42% DOS RESPONDENTES AFIRMARAM TRABALHAR NA ÁREA DE SAÚDE**. DELES, 20% OPERAVAM PROJETOS PRÓPRIOS E 29% APOIAVAM PROJETOS DE TERCEIROS.

**42%**  
TRABALHAM NA ÁREA DE SAÚDE

**242**  
INICIATIVAS DE AÇÕES EMERGENCIAIS RELACIONADAS AO COVID-19

NA BASE DE PROJETOS DO GIFE FORAM MAPEADAS 242 INICIATIVAS DE AÇÕES EMERGENCIAIS RELACIONADAS AO ENFRENTAMENTO DA COVID-19. DENTRE ELAS, A ÁREA DE SAÚDE E BEM-ESTAR FOI A MAIS CONTEMPLADA PELAS INICIATIVAS (48%)

**48%**  
DAS AÇÕES FORAM PARA A ÁREA DE SAÚDE

## TEMAS E PRIORIDADES PARA OS PRÓXIMOS ANOS

- Esforços e recursos devem ser envidados para que as políticas públicas de saúde estejam orientadas a atender e proteger os mais vulneráveis e pressão para que agentes do Estado e gestores públicos governem para as pessoas, sobretudo para as mais expostas a doenças negligenciadas (causadas por agentes infecciosos ou parasitas e que são consideradas endêmicas em populações de baixa renda).
- Além disso, seria importante o ISP concentrar parte dos seus esforços para prevenção e promoção da saúde, como expedientes de alívio da pressão sobre os sistemas de média e alta complexidade da população em geral.

- A pandemia tem mostrado que não pode ser tratada apenas na esfera de políticas públicas, mas sim na integração de agentes e setores, para uma resposta mais efetiva de proteção dos mais vulneráveis. A articulação em rede deve ser uma das características do investimento em saúde, de forma a assegurar uma atuação mais integrada. É necessário promover novos arranjos de cooperação do ISP com políticas públicas de saúde, identificando atores na sociedade dispostos a se engajar efetivamente na temática.
- O SUS, que nasceu da demanda da sociedade por mais participação na elaboração da política pública de saúde, é um tema que continua merecendo atenção e requerendo que espaços de participação e acompanhamento sejam fortalecidos. O subfinanciamento do SUS pode ser objeto de pesquisas e ações de *advocacy*, exercendo pressão por uma melhor gestão pública e acompanhamento pela sociedade. O ISP pode trabalhar no sentido de facilitar o entendimento da sociedade sobre o funcionamento do setor público e das potencialidades do SUS como um dos pilares do tripé da seguridade social (a saúde, ao lado da assistência e previdência social).
- O ISP também tem larga margem de contribuição no apoio à elaboração e desenvolvimento de práticas e métodos de planejamento, gestão, monitoramento e avaliação dos projetos, programas e políticas de saúde. Produção, compartilhamento e análise de dados e informações georreferenciados para atuação territorial é um caminho promissor de contribuição do ISP para o aprimoramento do SUS e do investimento em saúde.
- Os contextos local, cultural e social das populações em cada território devem ser valorizados pelo ISP. A esse propósito, organizações de base têm se mostrado fundamentais para democratizar o acesso à saúde, principalmente numa lógica preventivo-paliativa, e a filantropia pode fortalecê-las.
- A exemplo da educação, o desenvolvimento na área da saúde deve se pautar por uma atuação mais perene, estratégica e coordenada do setor, aproveitando articulações e infraestrutura criadas para responder à pandemia.

## PARA SABER MAIS

- AGLER, Ellen; BOULOS, Marcos; ARROYAVE, Verónica; POLLARA, Wilson Modesto. Investimento social privado e inovação na saúde. III Fórum Brasileiro de Filantropos e Investidores Sociais. 2015.
- DALBERG. The impact of covid-19 on the global philanthropic sector: philanthropic sector CEO barometer survey and deep-dive interview results. Jul. 2020.
- GIFE . Apoio ao sistema de saúde e às políticas de proteção social. WebHour GIFE, n. 1.
  - GIFE. Censo GIFE 2018. 2019.
  - GIFE. Censo GIFE 2018: temas e focos de atuação. 2019.
  - GIFE. Diálogos contemporâneos: saúde global e pandemias 11º congresso GIFE. 2020.
  - GIFE. Investimento social em saúde. Especial Rede GIFE.



CLIQUE NO  
CONTEÚDO PARA  
SABER MAIS